



## CUIDADO DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL A PACIENTES COM ALTERAÇÃO DA IMAGEM FACIAL

### AMBULATORY NURSING CARE TO PATIENTS WITH FACIAL IMAGE CHANGE

#### ATENCIÓN DE ENFERMERÍA AMBULATORIA A PACIENTES CON ALTERACIÓN DE LA IMAGEN FACIAL

Sadja Cristina Tassinari de Souza Mostardeiro<sup>1</sup>, Marlene Gomes Terra<sup>2</sup>, Adão Ademir da Silva<sup>3</sup>, Keity Lais Siepmann Soccol<sup>4</sup>, Valquíria Toledo Souto<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado a indivíduos com alteração da imagem facial. **Método:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Os dados foram construídos em um ambulatório de cabeça e pescoço, por meio de entrevista semiestruturada, entre os meses de setembro a novembro de 2012, com cinco integrantes da equipe de enfermagem. A análise das informações foi respaldada pela Técnica de Análise de Conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo 0396.0.243.000-11. **Resultados:** seguida da análise das informações, emergiram duas categorias: 1. **Preocupação com a estética e, 2. Sentimentos ambíguos, e seus respectivos temas.** **Conclusão:** evidenciou-se que cuidar de pacientes com imagem facial alterada é difícil em face da gama de sentimentos envolvidos. Acredita-se que este estudo permitirá a ampliação do debate sobre a questão do cuidado ambulatorial a pacientes com alteração da imagem facial. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Imagem Corporal; Face.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the perception of nursing staff about the care for individuals with changing of the facial image. **Method:** descriptive and exploratory study, with qualitative approach. The data were constructed in an ambulatory of head and neck, using semi-structured interview, between the months of September to November 2012, with five members of the nursing staff. The analysis of the information was backed by the Technique of Content Analysis. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol 0396.0.243.000-11. **Results:** followed by the analysis of the information, two categories emerged: 1. **Concern with aesthetics and, 2. Ambiguous feelings, and their respective themes.** **Conclusion:** it was evidenced that take care of patients with facial image change is difficult given the range of feelings involved. It is believed that this study will allow the expansion of the debate on the ambulatory care to patients with facial image change **Descriptors:** Nursing Care; Body Image; Face.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la percepción del equipo de enfermería sobre el cuidado de individuos con alteración de la imagen facial. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio, con enfoque cualitativo. Los datos fueron construidos en una clínica ambulatoria de cabeza y cuello, mediante entrevista semi-estructurada, entre los meses de setiembre a noviembre de 2012, con cinco miembros del equipo de enfermería. El análisis de la información fue respaldada por la Técnica de Análisis de Contenido. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, protocolo 0396.0.243.000-11. **Resultados:** seguido por el análisis de la información, emergieron dos categorías: 1. **Preocupación por la estética y, 2. Sentimientos ambiguos, y sus respectivos temas.** **Conclusión:** se evidenció que cuidar de pacientes con imagen facial alterada es difícil dada la variedad de sentimientos involucrados. Se cree que este estudio se permitirá la ampliación del debate sobre la atención ambulatoria a pacientes con alteración de la imagen facial. **Descritores:** Atención de Enfermería; Imagen Corporal; Cara.

<sup>1</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [sadjasm@yahoo.com.br](mailto:sadjasm@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. E-mail: [martesm@hotmail.com.br](mailto:martesm@hotmail.com.br); <sup>3</sup>Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Enfermeiro assistente, Hospital Universitário de Santa Maria/HU/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [adaoademirdasilva@yahoo.com.br](mailto:adaoademirdasilva@yahoo.com.br); <sup>4</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGENF/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [keitylais@hotmail.com](mailto:keitylais@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGENF/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [valquiriatoleado@hotmail.com](mailto:valquiriatoleado@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O culto ao corpo é uma das características marcantes da sociedade contemporânea. Isto pode ser observado pelo crescente número de cirurgias estéticas realizadas diariamente, assim como as academias de ginástica são cada vez mais frequentadas por homens e mulheres de todas as idades, e, assim, o corpo vai tornando-se objeto de consumo e investimentos, fazendo com que as pessoas estejam em constante busca do corpo ideal.

A imagem corporal é algo que se vai elaborando continuamente desde a infância, juntamente com o processo de maturação fisiológica do sistema nervoso e da progressiva interação psicossocial que o ser humano estabelece com o meio que o cerca. Já a imagem alterada diz respeito às relações intra e interpessoais, às emoções e aos sentimentos do indivíduo consigo próprio, com os outros e o seu ambiente, com o uso de vestimentas e objetos de adorno, além de suas relações com todo o próprio corpo.<sup>1</sup>

Certamente, o indivíduo que apresentar a imagem corporal alterada sofrerá com o estigma social, pois atualmente existe a ideia do corpo ideal, idolatrado, renovado pela tecnologia, pelas cirurgias plásticas e pela ciência, modificado no desejo de ganhar juventude, saúde, beleza, perfeição e poder.<sup>2</sup> Cabe ressaltar que o conceito de corpo ideal vem sofrendo mudanças ao longo da história e os padrões de beleza atuais são diferentes dos vigentes antigamente. Todavia, o culto ao corpo, de uma forma ou de outra, sempre esteve associado à imagem de poder, beleza e mobilidade social.<sup>3</sup>

Com base nesse contexto, em estudo realizado sobre o cuidado a indivíduos com alteração da imagem facial e as implicações de situações impactantes no processo formativo da enfermeira, revelou-se que o cuidado a pacientes com a imagem facial alterada é percebido como uma vivência complexa, difícil e impactante tanto para os pacientes, como para os estudantes e docentes do curso de graduação em Enfermagem. Sinaliza-se que essas vivências, sejam elas de qualquer natureza e, neste estudo, representadas pela alteração da imagem facial, constituem oportunidades ímpares para o desenvolvimento de competências necessárias para a formação da enfermeira no decorrer da trajetória acadêmica.<sup>4</sup>

Compreender o significado que a alteração da imagem facial tem para a Enfermagem é fundamental, pois, desta maneira, o corpo ou a face do paciente serão percebidos de forma

singular pelos profissionais que buscam realizar um cuidado mais próximo de sua necessidade. Além disso, a visualização das interferências e o impacto que a imagem pode causar nas ações de cuidado poderão contribuir para uma reflexão tanto em nível de ensino, como de assistência, o que pode resultar na oferta de subsídios para a atuação profissional.

As buscas de referenciais sobre a temática identificaram a carência de estudos na produção científica da enfermagem nacional, os quais enfoquem o impacto dos distúrbios da imagem corporal dos pacientes nos profissionais que cuidam.<sup>5</sup> Diante disso, confirma-se a necessidade de desenvolvimento de investigações nesse sentido e corroborando o fato de que ainda se faz uma opção pela dimensão técnica, prática e objetiva, as quais talvez não demandem maior envolvimento/sofrimento ao pesquisador.

Considera-se que as publicações encontradas sobre o assunto são recentes, o que reforça a perspectiva de que se evolui para uma tendência atual no resgate dos aspectos relacionados com o corpo, abrindo caminhos para novas abordagens do cuidado. Ainda, evidencia-se que pesquisas de âmbito perceptivo, relacionadas com a imagem corporal, vêm buscando seu espaço, fundamentadas na compreensão de que não se vê a imagem pura e simples dos sujeitos, mas o fenômeno que surge da identidade corporal e da relação do sujeito com o mundo, uma vez que o objeto de estudo tem caráter multidimensional e necessita ser visto sob diversos ângulos.<sup>6</sup>

Com base nas considerações apresentadas, o presente artigo propõe como questão de pesquisa: O que pensam os integrantes da equipe de enfermagem acerca do cuidado a indivíduos com alteração da imagem facial? e, como objetivo:

- Analisar a percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado a indivíduos com alteração da imagem facial.

## MÉTODO

Estudo de natureza qualitativa exploratória. A escolha se deu pelo fato de o processo tomar como material principal a fala cotidiana apreendida a partir dos informantes, pois revela valores, símbolos e representações que permitem a captação e a valorização das subjetividades; também, busca uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.<sup>7</sup>

Os participantes do estudo foram integrantes da equipe de enfermagem do ambulatório de um hospital de ensino do Rio Grande do Sul/RS, local para tratamento pós-operatório, realização de curativos aos pacientes provenientes da clínica de cabeça e pescoço e, portanto, onde a equipe de enfermagem exerce o cuidado aos pacientes com alteração da imagem facial. Para tanto, convidou-se a equipe de enfermagem, do turno da manhã, para participar do estudo, compondo-se de cinco participantes, obedecendo-se ao critério de exatidão dos dados. As informações foram coletadas, nos meses de setembro a novembro de 2012, por meio de entrevista semiestruturada, que foi gravada em dispositivo eletrônico. Realizada em uma sala reservada do ambulatório, a partir da disponibilidade de horário, e prévio agendamento com os participantes.

A entrevista proporciona uma abordagem pessoal, oportunizando melhor a individualidade, sendo possível obter relatos mais fiéis dos participantes. Para tanto, as questões são elaboradas diretamente sobre o tema que se deseja compreender. Procura-se ter o cuidado para não induzir resposta à pergunta; quanto mais aberta ela for, mais ampla será a resposta e, desta, podem surgir outras perguntas, conforme a necessidade.<sup>7</sup> Assim, realizavam-se inicialmente as seguintes questões: O que você pensa sobre os sentimentos e reações dos pacientes com imagem facial alterada? Como você acredita que eles enfrentam essa situação?

A participação foi voluntária, mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi assegurado o anonimato dos sujeitos, que foram codificados pela letra E seguida de um algarismo numérico: E1, E2, e assim sucessivamente. O protocolo do projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria sob o N° 0396.0.243.000-11, de acordo com a Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.<sup>8</sup>

Para analisar os achados, optou-se pela Técnica de análise de conteúdo, devido ao fato de que os procedimentos envolvidos são estruturados de forma que promovam a organização dos dados, pelas fases ou etapas, que levam a um resultado estruturalmente organizado do seu conteúdo. Constitui-se em um método que oferece uma margem de flexibilidade de execução capaz de facilitar diferentes abordagens na essência dos conteúdos.<sup>9</sup> Assim, a análise obedeceu às seguintes etapas: reunião do corpus de análise (entrevistas transcritas e documentos

pertinentes ao estudo); pré-análise: leitura flutuante dos dados coletados; categorização de dados: a partir da leitura aprofundada do material de análise, buscando-se o estabelecimento de categorias e/ou subcategorias. Análise interpretativa; as categorias foram trabalhadas com base nos autores da revisão de literatura, somando-se a interpretação de dados pelos pesquisadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o perfil sócio-demográfico dos participantes, constatou-se que quatro eram do sexo feminino e um do sexo masculino, com predomínio da faixa etária entre 49 e 60 anos, e tempo de serviço no Ambulatório entre 15 a 32 anos.

Após a análise das entrevistas, evidenciaram-se duas categorias: preocupação com a estética e sentimentos ambíguos. Elas se identificam com uma equipe de enfermagem que acredita como devam ser cuidados os pacientes com imagens faciais alteradas.

### ◆ Preocupação com a estética

Esta primeira categoria emergiu de temas como valorização da aparência, condição estigmatizante e alteração facial. Tais questões remetem à discussão acerca da importância dada ao corpo e à moda no contexto das sociedades ocidentais industrializadas, em que os padrões de beleza estão difundidos pela indústria cultural. As imperfeições e os limites corporais são expostos, assim como as singularidades e potencialidades dos sujeitos são desvalorizadas, tornando-se descartáveis. Ao mesmo tempo, a televisão, o cinema, a moda, a publicidade, a medicina e os esportes asseguram sua valorização, colocando a aparência corporal como núcleo do encanto, do sucesso, da saúde e da felicidade.<sup>10</sup>

Um estudo, que avaliou quantitativamente a relação entre mudanças na aparência e angústia em pacientes com câncer, revelou que a maioria dos entrevistados (80,3%) estava em sofrimento com as mudanças na aparência decorrentes do tratamento.<sup>11</sup> Nessa corrida em busca de beleza, em que mais importante do que ser é parecer, os sujeitos, marcados especialmente por alguma patologia que provocou a alteração estética em sua face, procuram reconstruir suas autoimagens.

Na percepção da equipe de enfermagem, ainda que apresentem consciência da impossibilidade de que suas imagens voltem a serem exatamente como antes, os pacientes mostram preocupação com a aparência diante

Mostardeiro SCTS, Terra MG, Silva AA da et al.

Cuidado de enfermagem ambulatorial a pacientes...

da desfiguração facial, como pode ser evidenciado a seguir:

*[...] Um paciente daqui não tinha nariz nem orelha e, quando o cirurgião plástico falou que iria fazer a cirurgia de reconstrução, vi a felicidade que ele ficou. Ele dizia pro médico: “Graças a Deus eu vou ter um nariz! Não importa o jeito que ficar doutor.” (E1)*

A equipe de enfermagem percebe a satisfação e a gratidão dos pacientes em vista da possibilidade de reconstruir um órgão desfigurado ou perdido. Voltar a ter um nariz, ainda que este talvez não seja como antes, como no caso expresso acima, é reconstruir a aparência humana, aquela que os aproxima da “normalidade”. Quando um indivíduo apresenta traços que não convergem para uma característica comum, ou seja, na sua relação social com os demais, possui uma distinção que pode exigir atenção especial e, em geral, o afasta daqueles que encontra, diz-se que ele sofre um estigma.<sup>12</sup>

O homem moderno tem seus conflitos relacionados em grande parte com a valorização do individualismo. A interação como uma estratégia de se comunicar e fazer parte do social está em descrédito. E o homem, influenciado pela cultura moderna, passou a enxergar apenas no corpo o resultado de quem ele é. Parecer belo, seguro e confiante vai ao encontro da necessidade evidente de aceitação social do ser humano.<sup>13</sup> Assim, ratifica-se a dimensão simbólica do que um corpo ideal representa atualmente na sociedade.

A condição estigmatizante que vivenciam os pacientes com imagem facial alterada foi percebida pela equipe de enfermagem ao discorrer sobre como eles consideram que os pacientes enfrentam a situação, conforme os depoimentos:

*[...] Eu acho que com bastante desconforto, porque a gente é um pouco vaidoso, gosta de andar bem ajustado, cuidar da aparência, e com um problema desses assim, eu me sentiria muito constrangido, e procuraria me esconder um pouco mais, não me expor tanto em público, até porque as pessoas têm certos preconceitos por causa disso [...]. (E4)*

As manifestações de preconceito, rejeição, estigma e exclusão, podem acontecer em diversos espaços e situações, e até mesmo, no espaço interno institucional.<sup>12</sup> A alteração na aparência facial é considerada fator de desconforto para a equipe de enfermagem, como evidenciado nos depoimentos:

*A primeira questão é como a gente enfrenta quando tu chega e vê eles pela primeira vez, porque realmente tu vê e tu leva um choque, depois tu começa a acostumar com*

*aquela imagem dele como se fosse o normal dele aquilo ali [...]. (E3)*

*A gente gosta de estar perto das pessoas que estão bem fisicamente, que estão cheirosas e perfumadas. E no caso dessas pessoas que possuem alguma cicatriz, ou até mesmo alguma ferida que exala um mau cheiro, isso afasta essas pessoas da gente, e nós também nos sentimos desconfortáveis com isso. (E4)*

Nessa perspectiva, a toda ocasião, mesmo sem perceber, verifica-se constantemente um julgamento estético sobre o que observamos, sejam pessoas ou objetos.<sup>14:28</sup> Essa postura de julgamento estético, e até mesmo moral, está culturalmente intrínseca ao ser humano. No que se refere aos profissionais de saúde, cabe alertar para o risco de tal conduta tornar-se uma barreira ao paciente que busca o tratamento, principalmente, quando esse já sofre com estigmas nos demais meios em que convive.

Ao mensurar a maneira como o indivíduo percebe o corpo, e as expectativas em relação à sua imagem corporal, pretende-se ultrapassar as limitações dos padrões normativos e do julgamento exclusivo por parte do profissional, passando a considerar também as necessidades subjetivas ou percebidas.<sup>14:5</sup> A equipe de enfermagem, quando leva em consideração aspectos como autoimagem, autoestima e expectativas do paciente, além de estar indo ao encontro dos novos conceitos de saúde relacionados com a qualidade de vida, pode incorporar um importante diferencial em relação à abordagem e direção do tratamento.

Estudos realizados com pacientes com câncer de cabeça e pescoço têm mostrado deficiências relativas ao apoio da equipe de enfermagem às necessidades físicas e psicossociais de longa duração desses pacientes.<sup>16</sup> Ainda, cabe lembrar que o modo como o indivíduo reagirá à imagem corporal alterada dependerá das estratégias de enfrentamento, origem da alteração, da importância da nova imagem para o seu futuro e dos tipos e possibilidades de apoio que o paciente receberá até ajustar-se à nova imagem.<sup>4</sup> Para os pacientes nessa situação, assim como para todos os que vivem uma experiência de adoecimento, poder contar com uma relação de confiança dos profissionais, que atuam diretamente no cuidado, é fundamental na busca do encorajamento para enfrentar a doença e suas repercussões.<sup>17</sup>

Destaca-se, assim, a importância das relações estabelecidas entre a equipe de enfermagem e o paciente, para que estas sirvam como aliadas no processo de

Mostardeiro SCTS, Terra MG, Silva AA da et al.

Cuidado de enfermagem ambulatorial a pacientes...

tratamento, uma vez que a garantia do sucesso dependerá da forma como as necessidades físicas, psíquicas, sociais e espirituais do paciente serão atendidas.

#### ◆ Sentimentos ambíguos

A segunda categoria foi estruturada a partir dos temas resignação e esperança, que permearam os depoimentos dos integrantes da equipe de enfermagem, revelando a percepção de sentimentos ambíguos em frente do cuidar de um paciente com imagem facial alterada.

A autoimagem se constitui como uma visão que se tem de si mesmo, ou seja, é o autorretrato fundamentado em experiências passadas e futuras. Ela se relaciona com a forma, o tamanho, as partes do corpo e os sentimentos em relação a ele. Com isso, percebe-se que as mudanças geradas no corpo de uma pessoa podem, por vezes, alterar sua autoimagem. Talvez por isso seja tão complexo e confuso para os profissionais de saúde, assim como para os próprios pacientes, definir o que sentem. Na percepção da equipe de enfermagem, os pacientes demonstram a aceitação de sua nova condição conforme o tema resignação:

*Mesmo com todo o problema, ele ta sempre de bem com a vida, ele não é uma pessoa revoltada [...]. (E5)*

*[...] eles se resignam com a situação[...]. (E3)*

A resignação em pacientes com a imagem do corpo alterada é manifestada devido ao fato de que, à medida que o tempo passa, eles necessitam conviver e adaptar-se a sua nova condição e imagem de corpo, uma estratégia conveniente.<sup>18</sup> Percebe-se que, para alguns desses pacientes, as dificuldades sobre a aceitação, em relação às mudanças evidentes e significativas nos seus rostos, foram sendo postergadas, talvez na tentativa de que houvesse uma melhora do quadro e o dano invertesse, o que é compreensível quando se trata da condição humana.<sup>2</sup>

Quando o corpo é vítima de alterações bruscas, como é o caso das mudanças estruturais na face, as conseqüências transcendem às repercussões físicas, gerando conflitos que se desenvolvem também no psicológico daquelas que as vivenciam. Logo, há de se avaliar a necessidade de atuação dos profissionais da saúde e, em especial, da equipe de enfermagem, diariamente em contato com esses pacientes, na perspectiva da valorização dos sentimentos, dos conflitos físicos, psíquicos e sociais, devendo tais profissionais atuar como facilitadores de estratégias de autoconhecimento e aceitação.<sup>19</sup>

Ao mesmo tempo em que a resignação é vista como uma estratégia de enfrentamento dessas situações, a expectativa da recuperação também foi citada pelos participantes, representado pelo tema esperança, como evidenciado a seguir:

*[...] eles têm muita esperança que podem melhorar. (E1)*

*No fundo eles têm a esperança da cura, da volta da face normal como a que eles tinham antes [...] sonham com algo que volte a ser perto da normalidade deles [...] a esperança de voltar a ser como antes. (E3)*

A esperança é movimentada por uma força que dá sentido à vida da pessoa, que pode estar relacionada com os filhos, a família, o trabalho ou outra dimensão importante para ela. A manutenção da esperança parece favorecer decisões, iniciativas e esforços para a superação, denotando uma crença facilitadora da capacidade dos indivíduos em superar seus problemas.<sup>17</sup>

Um estudo descritivo realizado com pacientes crônicos revelou a correlação positiva entre esperança e autoestima, ou seja, quanto maior a esperança, maior a autoestima.<sup>20</sup> Assim, percebe-se que a esperança também impulsiona a vida desses pacientes que possuem a imagem facial alterada, sendo imprescindível a atuação da equipe de enfermagem em forma de apoio e promoção desse sentimento. A enfermagem, diante da proximidade estabelecida com o paciente, durante o processo do cuidado, pode estimular o sentimento de esperança e de valorização da vida. O encontro com o paciente necessita ir além da realização do curativo, e buscar o estabelecimento de uma relação de confiança e cumplicidade. Além disso, a assistência carece de orientação para as necessidades individuais do paciente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuidar de pacientes com imagem facial alterada é difícil em frente da gama de sentimentos envolvidos. Considera-se que reconstruir a autoimagem demanda esforço físico, mental, espiritual além de tempo para adaptações às mudanças.

De acordo com os integrantes da equipe de enfermagem que participaram da pesquisa, eles conseguem observar na aparência dos pacientes sob seus cuidados várias informações significativas. Da mesma maneira, diversas emoções e sentimentos podem ser constatados ou projetados nesta imagem: simpatia aos mais belos ou rejeição aos que apresentam algum tipo de alteração. Ainda eles acreditam que a aceitação, assim como a esperança na recuperação, é o que

estimula os pacientes na continuidade do tratamento.

Acredita-se que o desenvolvimento deste estudo permitirá a ampliação do debate sobre a questão do cuidado a pacientes com alteração da imagem facial, no que se refere à atuação da equipe de enfermagem ambulatorial. Com isso, espera-se que a discussão permita a construção de novos significados para o cuidado, especialmente no que tange ao cotidiano do trabalho da enfermagem. Dada a magnitude do fenômeno, entende-se que outras perspectivas se contemplam e outros enfoques podem ser explorados.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Auxílio à Pesquisa Recém-doutor CCS (Edital 014/2012) pelo financiamento de recursos, provenientes do Centro de Ciências da Saúde e Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, os quais possibilitaram a execução desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- Schilder P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes; 2000. 320 p.
- Mostardeiro SCTS, Pedro ENR. Pacientes com alteração da imagem facial: circunstâncias de cuidado. Rev gaúcha enferm [Internet]. 2010 Mar [cited 2013 Apr 20]; 31(1): 100-7. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11071/8443>
- Pereira EF, Graup S, Lopes AS, Borgatto AF, Daronco LSE. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rev bras saude matern infant [Internet]. 2009 July/Sept [cited 2013 June 5];9(3):253-262. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292009000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292009000300004&script=sci_arttext)
- Mostardeiro SCTS, Pedro ENR. O cuidado de enfermagem em situações de alteração da imagem facial. Rev gaúcha enferm [Internet]. 2011 June [cited 2013 Apr 20];32(2):294-301. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/13970/12774>
- Bittencourt AR, Alves DY, Luzia NS, Menezes MFB, Sória DAC. A Temática da Imagem Corporal na Produção Científica Nacional da Enfermagem: um Destaque para os Pacientes com Câncer. Rev bras cancerol [Internet]. 2009 July/Aug/Sept [cited 2013 Jun 3];55(3):271-278. Available from:

[http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_55/v03/pdf/7\\_5\\_revisao\\_literatura2.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_55/v03/pdf/7_5_revisao_literatura2.pdf)

- Tavares MCGCF, Campana ANNB, Tavares Filho RF, Campana MB. Avaliação perceptiva da imagem corporal: história, reconceituação e perspectivas para o Brasil. Psicol estud [Internet]. 2010 July/Sept [cited 2013 May 20];15(3):509-518. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141373722010000300008&lng=en&tlng=pt.10.1590/S1413-73722010000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722010000300008&lng=en&tlng=pt.10.1590/S1413-73722010000300008)
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996.
- Bardin L. Análise de Conteúdo. Edições 70. São Paulo: 2011, 229p
- Dantas JB. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. Estud pesqui psicol. [Internet]. 2011 Dec [cited 2013 May 21];11(3):898-912. Available from: <http://www.revispsi.uerj.br/v11n3/artigos/html/v11n3a10.html>
- Nozawa K, Shimizu C, Kakimoto M, Mizota Y, Yamamoto S, Takahashi Y, et al. Quantitative assessment of appearance changes and related distress in cancer patients. Psychooncology [Internet]. 2013 [cited 2013 June 30]; Feb 25. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/pon.3268>
- Borenstein MS, Padilha MI, Costa E, Gregório VRP, Koerich AME, Ribas DL. Hanseníase: estigma e preconceito vivenciados por pacientes institucionalizados em Santa Catarina (1940-1960). Rev bras enferm [Internet]. 2008 Nov [cited 2013 June 14]; 61(spe):708-12. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672008000700009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000700009&lng=en&nrm=iso).
- Silva MT. A relação do corpo com o cotidiano da população adulta e suas implicações no que se refere ao contexto cultural na contemporaneidade. Europ rev of artist stud [Internet]. 2010 Dec [cited 2013 June 22];1(3):94-104. Available from: <http://www.eras.utad.pt/docs/corpo%20e%20contemporaneidade.pdf>
- Cadena SMD, Guerra CMF. Aparência facial e a imagem ideal.R dental press estét [Internet]. 2006 Jan/Feb/Mar [cited 2013 Apr 12];3(1):27-38. Available from: [http://www.dentalpress.com.br/cms/wp-content/uploads/2009/04/v3n1\\_2.pdf](http://www.dentalpress.com.br/cms/wp-content/uploads/2009/04/v3n1_2.pdf)

15. Pinto KKO, Spiri WC. A percepção de enfermeiros sobre o cuidar de pacientes com problemas físicos que interferem na auto-imagem: uma abordagem fenomenológica. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2008 May/June [cited 2013 June 22];16(3):407-13. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt\\_12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_12.pdf)

16. Larsson M, Hedelin B, Athlin E. A supportive nursing care clinic: conceptions of patients with head and neck cancer. *Eur J oncol nurs* [internet]. 2007 Feb [cited 2013 June 26];11(1):49-59. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17185036>

17. Naressi DA, Girardon-Perlini NMO, Sand ICP, Beuter M, Rosa BVC. Beliefs and resilience in patients who are survivors of leukemia. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2013 Jan [cited 2013 June 14];7(1):67-75. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/3253>

18. Pedrolo TF, Zago MMF. A imagem corporal alterada do laringectomizado: resignação com a condição. *Rev bras cancerol* [Internet]. 2000 Oct/Nov/Dec [cited 2013 Apr 16];46(6):407-15. Available from:

[http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_46/v04/artigo6.html](http://www.inca.gov.br/rbc/n_46/v04/artigo6.html)

19. Alves PC, Santos MCL, Fernandes AFC. Stress and coping strategies for women diagnosed with breast cancer: a transversal study. *Online braz j nurs* [Internet]. 2012 May/June/July [cited 2013 Apr 16];11(2):305-18. Available from:

<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3714/html>

20. Balsanelli ACS, Grossi SAA, Herth K. Avaliação da esperança em pacientes com doença crônica e em familiares ou cuidadores. *Acta paul enferm* [Internet]. 2011 [cited 2013 June 23];24(3):354-8. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n3/08.pdf>

Submissão: 25/07/2013

Aceito: 26/10/2013

Publicado: 01/01/2014

Correspondência

Valquíria Toledo Souto  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências da Saúde  
Av. Roraima, 1000 – Campus UFSM  
Bairro Camobi  
CEP: 97105-900 – Santa Maria (RS), Brasil